

## NOTICIÁRIO

## JÚLIO MARIANO

Com o falecimento de Júlio Mariano em meados de julho do corrente ano, perdeu Campinas um dos seus mais antigos jornalistas. Natural da vizinha Itatiba, vivia em nossa cidade desde a adolescência, aqui constituindo família e realizando toda a sua carreira jornalística. Trabalhou em diversos jornais, especialmente no "Correio Popular", do qual chegou a ser redator-chefe. Iniciou-se na vida literária com um pequeno volume, **Nebulosas**, lançado em 1930, publicando depois dois opúsculos: **As boas qualidades do Senhor Dom Diabo** e **A comédia do teatro e seus cômicos**. Todavia, foi na pesquisa histórica, relativa a Campinas, que realizou seus trabalhos mais importantes. Colaborou com vários trabalhos para a **Monografia histórica do Município de Campinas**, obra coletiva publicada em 1952, escrevendo, ainda, **Campinas de ontem e de anteontem** (1970), **História da Imprensa em Campinas** (1972) e **Badulaques** (1979), este publicado pela Secretaria de Cultura do Estado. Dono de estilo leve, atraente, comprazia-se na descrição do pitoresco, das credices e lendas folclóricas, deixando substancial contribuição para o conhecimento da região de Campinas.

\*

## JORGE BERTOLASO STELLA

As entidades culturais mais representativas de São Paulo manifestaram-se a propósito do centenário de Jorge Bertolaso Stella, que transcorreu no início de agosto. A NBH já se ocupou dele, demoradamente, em seu nº 101, ocasião em que procedemos a um levantamento do que produziu de mais significativo uma das mais expressivos elementos nos quadros da cultura brasileira. Figura marcante do protestantismo brasileiro, mas igualmente cultor da história, da glotologia e da filologia, deixou obra considerável, da qual destacamos **O monogenismo lingüístico**, **As línguas indígenas da América**, **A conexão lingüística basco-americana**, **A língua etrusca**, **A língua do Novo Testamento**. Nos

seus últimos anos, passou a se interessar pela cultura da Índia, realizando a primeira tradução em língua portuguesa do **Bhagavad-Gita**, a grande saga épica da literatura sânscrita. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Academia Paulista de História e à Academia Cristã de Letras.

\*

## CULTURA CAIPIRA

Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e pela Academia Cristã de Letras, e com o apoio de outras entidades, realizou-se de 22 a 26 de agosto, no auditório do Instituto Histórico, a Semana de Estudos sobre a Cultura Caipira, durante a qual foram proferidas as seguintes palestras: O que é cultura caipira (Hélio Damante); O caipira na arte de Almeida Júnior (Jorge Luís Antônio); O caipirês e a obra de Waldomiro Silveira (Ruth Guimarães); O caiçara, caipira do litoral paulista (Duílio Crispim Farina); O caiçara do vale do Ribeira e áreas vizinhas (Cel Reginaldo Moreira de Miranda); O caipira na obra de Amadeu Amaral (Adelino Brandão); O mundo caipira de Cornélio Pires (Roberto Machado Carvalho); O universo caipira de Monteiro Lobato (Henrique L. Alves); e Jeca Tatu e Rui Barbosa (A. R. de Paula Leite).

\*

## SEMINÁRIO PRESBITERIANO

Transcorreu neste segundo semestre o centenário desta grande instituição, o mais importante seminário teológico protestante do Brasil. Antes de se fixar em Campinas, funcionou em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro e depois na Capital paulista. Posteriormente foi transferido para Campinas, funcionando por mais de quarenta anos no velho edifício do antigo Colégio Internacional, nos altos da rua Doutor Quirino. Em 1949 mudou-se para amplas e novas instalações à Avenida Brasil, no Guanabara. Sua importância, nos quadros do protestantismo brasileiro (sobretudo do presbiterianismo) foi — e continua sendo — realmente considerável. Igualmente, sua participação na vida da cidade, mesmo fora do ambiente protestante. Muitos de seus professores, todos teólogos de grande saber, deixaram bela folha de serviços à vida cultural da cidade, como professores, jornalistas, conferencistas, etc. Coincidindo com a efeméride,